

A PRESENTAÇÃO

Neste seu 25º número a revista *Novos Rumos* completa sua primeira década de existência (1986-96). Fato inédito num país onde publicações deste tipo e com suas características, geralmente, têm vida curtíssima. Mais incomum ainda se considerarmos que a revista sobrevive do trabalho e de colaborações voluntárias.

Órgão do Instituto Astrojildo Pereira, passou por diversas fases (com mudanças gráficas e editoriais), mas sem nunca abdicar de seu caráter inicial: centrado na preocupação com o patrimônio histórico-político da teoria fundada por Marx, sempre procurou potencializar sua linha aberta, polêmica e plural, incorporando contribuições de outras e variadas correntes de pensamento democráticas e transformadoras, buscando ser um veículo baseado em pressupostos nos quais o debate e o confronto de idéias são fundamentais na produção do conhecimento. Neste sentido, a revista publicou uma grande quantidade de artigos (cerca de duas centenas), desde autores jovens até intelectuais consagrados no Brasil ou internacionalmente, como: G. Lukács, Paul Sweezy, Néelson Werneck Sodré, José Carlos Mariátegui, Octávio Ianni, Karel Kosik, Heitor Ferreira Lima, Carlos Rafael Rodrigues, Alberto Passos Guimarães, I. Ievutchenko, Alfredo Bosi, Eric Hobsbawm, James Petras, Fábio Lucas, Umberto Cerroni, Leandro Konder, Augustin Cueva, Pablo Gonzalez Casanova, Antonio Houaiss, A. Sakharov, Adolfo Sanches Vásquez, Mário Tronti, Cláudio Napoleoni, Emília Viotti da Costa, David Harvey, Adam Schaff, Edgar Carone, Agnes Heller, Ernesto Laclau, Luiz Werneck Vianna, Giuseppe Vacca, Pietro Ingrao, Carlos Néelson Coutinho, Pietro Barcelona, Fernando Claudin, José Paulo Neto, André Gorz, Perry Anderson, entre outros.

Demarcada por estas premissas, a revista *Novos Rumos* pretende ter ainda longa vida e continuar sendo um referencial no debate teórico e histórico-político sobre as questões da democracia e do socialismo.

E neste seu 10º aniversário, junto com o Instituto Astrojildo Pereira, ela presta homenagem a um seu colaborador e incentivador, o editor Enio Silveira, falecido recentemente, que sempre foi um dos nossos referenciais inspiradores, tanto pela sua conduta de combatente em defesa das causas nobres, como pelas suas convicções socialistas, democráticas e humanistas. Seu desaparecimento do mesmo modo que o de Florestan Fernandes, outro exemplo de intelectual revolucionário, não deixam de constituir uma grande perda para toda a cultura e a militância socialista de nosso País.